Arte | Educação | Performance
Filosofia | História | Interdisciplinar | Linguística | Literatura

Volume 2026
ISSN 2319-0868

ANÁLISE COGNITIVA POLILÓGICA DOS SETE SABERES NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO DO FUTURO, DE EDGAR MORIN

POLYLOGICAL COGNITIVE ANALYSIS OF THE SEVEN KNOWLEDGES NECESSARY FOR THE EDUCATION OF THE FUTURE, BY EDGAR MORIN

ANÁLISIS COGNITIVO POLILÓGICO DE LOS SIETE SABERES NECESARIOS PARA LA EDUCACIÓN DEL FUTURO, DE EDGAR MORIN

Maria Mercedes Gomez Daboin
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia, Brasil

Resumo

Este texto desenvolve uma reflexão teórico-analítica a partir do campo da Análise Cognitiva Polilógica, tomando como referência os saberes necessários à educação do futuro formulados por Edgar Morin. A análise dos sete saberes permite evidenciar convergências com os pressupostos da polilogia cognitiva, que compreende o conhecimento como um processo complexo, relacional e historicamente situado, no qual coexistem múltiplas lógicas, racionalidades e sistemas de referência. Nessa perspectiva, a educação é concebida como um fenômeno não redutível a abordagens disciplinares ou lineares, exigindo articulações interdisciplinares, o reconhecimento da subjetividade como dimensão constitutiva do conhecer e a superação da fragmentação epistemológica. A Análise Cognitiva Polilógica possibilita, assim, uma leitura ampliada dos saberes propostos por Morin, reafirmando a centralidade da complexidade e da formação do ser humano para a vida em sociedade, orientada por uma ética do cuidado, da alteridade e da responsabilidade planetária.

Palavras-chave: Análise Cognitiva Polilógica; Sete Saberes; Complexidade.

Abstract

This paper presents a theoretical and analytical reflection grounded in Polylogical Cognitive Analysis, taking as its reference the knowledge required for the education of the future as proposed by Edgar Morin. The analysis of the seven forms of knowledge reveals convergences with the assumptions of cognitive polylogy, which conceives knowledge as a complex, relational, and historically situated process in which multiple logics, rationalities, and systems of reference coexist. From this perspective, education is understood as a phenomenon that cannot be reduced to disciplinary or linear approaches, thus requiring interdisciplinary articulations, the recognition of subjectivity as a constitutive dimension of knowing, and the overcoming of epistemological fragmentation. Polylogical Cognitive Analysis enables

DABOIN, Maria Mercedes Gomez. ANÁLISE COGNITIVA POLILÓGICA DOS SETE SABERES NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO DO FUTURO, DE EDGAR MORIN. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 2026, e1857, Ano 2026. Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

an expanded interpretation of Morin's proposals, reaffirming the centrality of complexity and the education of human beings for life in society, guided by an ethics of care, alterity, and planetary responsibility.

Keywords: Polylogical Cognitive Analysis; Seven Knowledges; Complexity.

Resumen

Este texto desarrolla una reflexión teórico-analítica desde el campo del Análisis Cognitivo Polilógico, tomando como referencia los saberes necesarios para la educación del futuro formulados por Edgar Morin. El análisis de los siete saberes permite evidenciar convergencias con los presupuestos de la polilogía cognitiva, que concibe el conocimiento como un proceso complejo, relacional e históricamente situado, en el cual coexisten múltiples lógicas, racionalidades y sistemas de referencia. Desde esta perspectiva, la educación es concebida como un fenómeno no reducible a enfoques disciplinares o lineales, lo que exige articulaciones interdisciplinarias, el reconocimiento de la subjetividad como dimensión constitutiva del conocer y la superación de la fragmentación epistemológica. El Análisis Cognitivo Polilógico posibilita, de este modo, una lectura ampliada de los saberes propuestos por Morin, reafirmando la centralidad de la complejidad y de la formación del ser humano para la vida en sociedad, orientada por una ética del cuidado, de la alteridad y de la responsabilidad planetaria.

Palabras clave: Análisis Cognitivo Polilógico; Siete Saberes; Complejidad.

Introdução

A educação, compreendida como prática social situada em contextos históricos e culturais específicos, tem sido continuamente tensionada pelas transformações da sociedade contemporânea. Tais mudanças afetam não apenas as formas de produção, circulação e validação do conhecimento, mas também as finalidades dos processos formativos e o papel social das instituições educativas. Nesse cenário, ampliam-se as demandas por uma educação capaz de articular conhecimento, ética, complexidade e responsabilidade social, deslocando o foco de modelos instrucionais centrados exclusivamente na transmissão de conteúdos para abordagens que valorizem a compreensão, a reflexão crítica e a formação integral dos sujeitos.

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

É nesse contexto que se insere a contribuição de Edgar Morin, sistematizada na obra *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, publicada originalmente em 1999 a partir de uma solicitação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Nessa obra, o autor desenvolve uma crítica aos modelos educacionais fragmentados e reducionistas, apontando lacunas estruturais que dificultam a apreensão da complexidade do real, denominadas como "buracos" da educação. Os sete saberes propostos, que abrangem dimensões cognitivas, éticas, antropológicas e epistemológicas, constituem uma base teórica orientada pelo pensamento complexo e pela superação da fragmentação disciplinar (MORIN, 2000).

As proposições de Morin dialogam de modo consistente com o campo da Análise Cognitiva, compreendido como um campo teórico-epistemológico e metodológico voltado ao estudo dos processos de construção, tradução e difusão do conhecimento (BURNHAM, 2012a). Esse campo enfatiza o caráter processual, relacional e contextual do conhecer, aproximando-se das críticas morinianas à simplificação dos fenômenos educativos e à compartimentalização dos saberes.

No âmbito das transformações epistemológicas recentes, destaca-se a ampliação crítica desse campo por meio da Análise Cognitiva Polilógica, perspectiva que amplia o escopo analítico ao reconhecer a coexistência de múltiplas lógicas, racionalidades e formas de produção de sentido nos processos cognitivos e educativos. Ao incorporar a pluralidade epistemológica e o diálogo entre diferentes sistemas de referência, essa abordagem reforça a necessidade de leituras mais integradoras e críticas da realidade educacional contemporânea (DA SILVA MARQUES, 2025).

Além disso, a perspectiva polilógica amplia a compreensão dos processos de produção e difusão do conhecimento ao considerar outras formas de expressão e construção de sentidos, incluindo aquelas vinculadas às experiências estéticas e às práticas artísticas. Conforme discutem Galeffi (2017) e López (2020), a arte pode constituir-se como território de criação, resistência e produção de conhecimento, favorecendo processos interdisciplinares e multirreferenciais nos quais diferentes formas de compreender o mundo entram em diálogo. Essa dimensão contribui para pensar a educação para além dos limites de uma racionalidade exclusivamente

instrumental, valorizando experiências sensíveis, culturais e simbólicas como componentes dos processos formativos.

Nesse horizonte, o presente artigo tem como objetivo desenvolver uma análise teórico-conceitual dos sete saberes enunciados por Edgar Morin, estabelecendo articulações teóricas com o campo da Análise Cognitiva Polilógica. Ao colocar esses referenciais em diálogo, busca-se evidenciar convergências epistemológicas relacionadas à complexidade, à pluralidade dos sistemas de conhecimento, à intersubjetividade e ao compromisso ético na construção e difusão do conhecimento, contribuindo para a reflexão contemporânea sobre educação e conhecimento no século XXI.

Metodologicamente, o presente trabalho configura-se como um ensaio teórico de caráter analítico-comparativo. O procedimento metodológico consistiu na análise conceitual e interpretativa da obra *Os sete saberes necessários à educação do futuro* (MORIN, 2000) e de produções teóricas vinculadas à Análise Cognitiva Polilógica, especialmente em Burnham (2012a, 2012b), Galeffi (2017, 2019), López (2020) e Da Silva Marques (2025). A partir desse diálogo teórico, buscaram-se identificar convergências, tensões e contribuições para a compreensão dos desafios educacionais contemporâneos.

Encontro dos Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro e o Campo de Estudo da Análise Cognitiva

Os sete saberes enunciados pelo antropólogo, sociólogo e filósofo Edgar Morin, na obra *Os sete saberes necessários à educação do futuro* (2000), abordam problemas do processo educativo que, segundo o autor, foram historicamente ignorados e/ou subestimados. Tais problemáticas mantêm plena vigência na atualidade e podem, inclusive, ser consideradas em estado de emergência, em analogia com o campo de estudos da Análise Cognitiva.

Nesse sentido, as reflexões propostas por Morin (2000) evidenciam a necessidade de compreender o conhecimento como um processo complexo, em permanente construção e reconstrução. Essa perspectiva dialoga diretamente com a Análise Cognitiva, que se constitui como um campo de estudo em emergência

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

voltado à compreensão dos processos de construção, tradução e difusão do conhecimento entre diferentes comunidades epistêmicas.

A Análise Cognitiva, enquanto campo de estudo, tem como foco os processos de construção e difusão do conhecimento, atribuindo especial relevância ao diálogo, à mediação e à transmissão de saberes construídos e reconstruídos a partir da significação dos diferentes sistemas de referência presentes nas comunidades envolvidas. Para Burnham (2012b), a Análise Cognitiva pode ser compreendida como:

> Campo complexo de trabalho com/sobre o conhecimento e seus imbricados processos de construção, organização, acervo e socialização, que inclui dimensões entretecidas de caráter teórico, epistemológico, metodológico, ontológico, axiológico, ético, estético, afetivo e autopoiético e que visa o entendimento de diferentes sistemas de estruturação do conhecimento e suas respectivas linguagens, arquiteturas conceituais, tecnologias e atividades específicas, com o propósito de tornar essas especificidades em lastros de compreensão mais ampla deste mesmo conhecimento, com o compromisso de traduzi-lo, (re)construí-lo e difundi-lo segundo perspectivas abertas ao diálogo e à interação entre comunidades vinculadas a esses diferentes sistemas, de modo a tornar conhecimento público todo aquele de caráter privado que é produzido por uma dessas comunidades, mas que é também de interesse comum a outros grupos, comunidades e formações sociais mais amplas (BURNHAM, 2012b, p. 51).

A partir dessa compreensão, a Análise Cognitiva assume um papel estratégico na mediação entre diferentes formas de produzir e compreender o conhecimento, ao reconhecer que os sentidos não são fixos, mas construídos nas interações entre sujeitos, linguagens e contextos históricos e culturais. O conhecimento deixa, assim, de ser concebido como produto acabado e passa a ser entendido como processo dinâmico, continuamente ressignificado à medida que circula entre comunidades distintas.

Essa circulação exige práticas conscientes de tradução e difusão que respeitem as singularidades dos sistemas de referência envolvidos, ao mesmo tempo em que promovem a inteligibilidade e o acesso ampliado à informação. Dessa forma, a Análise Cognitiva contribui para o fortalecimento de processos educativos mais democráticos e inclusivos, ao favorecer a aproximação entre saberes

REVISTA DA FUNDARTE

científicos e não científicos e ampliar as possibilidades de diálogo, compreensão mútua e construção coletiva do conhecimento.

Ao enfatizar a complexidade, a inter-relação entre saberes e a necessidade de diálogo entre diferentes sistemas de conhecimento, a Análise Cognitiva aproxima-se diretamente do pensamento da complexidade proposto por Edgar Morin em *Os sete saberes necessários à educação do futuro* (MORIN, 2000). A compreensão do conhecimento como processo dinâmico, aberto e contextualizado, defendida por Burnham (2012b), dialoga com os princípios morinianos ao problematizar a fragmentação do saber e ao propor uma abordagem integradora e transdisciplinar da produção e socialização do conhecimento.

Nesse percurso, as ideias de Edgar Morin sobre complexidade e educação (MORIN, 2000) constituem importantes referências teóricas para a emergência e consolidação da Análise Cognitiva como campo de estudo. Ao propor a superação da fragmentação dos saberes e a valorização de abordagens integradoras, o pensamento complexo inaugura uma perspectiva epistemológica alinhada à transdisciplinaridade, entendida como articulação entre diferentes níveis de realidade e formas de conhecimento (NICOLESCU et al,2000).

Esses pressupostos sustentam os fundamentos epistemológicos da Análise Cognitiva e, posteriormente, da Análise Cognitiva Polilógica, ao reconhecerem a necessidade de abordagens plurais, dialógicas e não reducionistas na produção e difusão do conhecimento. No âmbito institucional, esse campo se estrutura com a criação do Doutorado Multiinstitucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (DMMDC), em 2008, passando por revisões curriculares que culminaram, em 2023, na reformulação do componente como Análise Cognitiva Polilógica.

Tal reformulação expressa um aprofundamento epistemológico orientado pelo pensamento complexo, pela transdisciplinaridade e pela noção de teoriação polilógica, desenvolvida no contexto da filosofia educativa e da formação docente, que enfatiza a articulação entre múltiplos sistemas de referência e racionalidades (GALEFFI, 2019; GALEFFI; COLLADO-RUANO; PASQUIER, 2024; SOUSA et al., 2020).

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

A partir desse referencial teórico e epistemológico, torna-se pertinente analisar os sete saberes necessários à educação do futuro propostos por Edgar Morin (2000), iniciando-se pelo primeiro saber, *As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão*, que se refere à capacidade humana de incorrer em interpretações equivocadas e de projetar erros sobre o outro. Conforme afirma Morin (2000, p. 19), "todo conhecimento comporta o risco do erro e da ilusão. A educação do futuro deve enfrentar o problema de dupla face do erro e da ilusão".

Nesse contexto, o processo de aprendizagem é compreendido como um processo complexo, no qual o professor, enquanto membro de uma comunidade epistêmica, frequentemente recorre à tradução de conteúdos oriundos de linguagens técnicas ou científicas para formas mais acessíveis aos estudantes.

Para a Análise Cognitiva Polilógica, a transmissão do conhecimento entre comunidades científicas e epistêmicas é fundamental para garantir o acesso ampliado aos saberes produzidos, exigindo práticas de tradução sensíveis às diferenças culturais, cognitivas e simbólicas.

Em todo processo de tradução do conhecimento, existe a possibilidade do erro, associada à subjetividade daquele que assume o papel de tradutor ou mediador. Tal possibilidade deve ser reconhecida e problematizada, como destaca Morin (2000, p. 20): "O conhecimento, sob forma de palavra, de ideia, de teoria, é o fruto de uma tradução/reconstrução por meio da linguagem e do pensamento e, por conseguinte, está sujeito ao erro".

Nesse sentido, Burnham (2012a, 2012b) aprofunda essa discussão ao enfatizar o papel das mediações nos processos de difusão do conhecimento, compreendendo-as como espaços de negociação simbólica, nos quais sentidos são produzidos, disputados e ressignificados. Nessa perspectiva, as cegueiras do conhecimento não decorrem apenas de limitações cognitivas individuais, mas também da incapacidade de reconhecer o caráter mediado, situado e assimétrico de todo ato de conhecer.

Neste conjunto de significações, pode-se perceber que, além de designar processos que podem ter como lastro o léxico, a semântica ou a semiótica, o termo tradução abrange muito mais do que a língua, já que esta é uma das expressões de uma cultura e de sua história. Essa consideração é fundamental quando se trabalha

Volume 2026
ISSN 2319-0868

com a tradução não apenas da versão de uma língua para outra, mas com a tradução de conhecimento produzido por uma determinada comunidade, no interior de uma cultura específica, orientada por um sistema de produção sócio-historicamente construído, para outra comunidade, cuja cultura engloba estruturas cognitivas, arquiteturas conceituais, tecnologias e atividades diferenciadas, segundo um sistema de produção do conhecimento distinto.

Por fim, a Análise Cognitiva Polilógica (ANCo), conforme proposta por Da Silva Marques (2025), amplia essa discussão ao articular a polilogia cognitiva às mediações decoloniais. Nessa abordagem, muitas ilusões cognitivas são compreendidas como efeitos da hegemonia de um único regime epistemológico, que silencia saberes outros e naturaliza hierarquias herdadas da colonialidade do saber. A ANCo propõe, assim, a coexistência e o diálogo entre múltiplas lógicas cognitivas, reconhecendo o conflito, a tradução imperfeita e a tensão como dimensões constitutivas do conhecimento.

Dessa forma, o primeiro saber de Morin (2000) desloca a cegueira do plano estritamente individual para o plano epistêmico, cultural e político, reafirmando o compromisso ético da educação e da difusão do conhecimento. Em continuidade a essa reflexão, o autor identifica diferentes formas de erro, de natureza mental, racional e intelectual, que podem comprometer a produção do conhecimento, ressaltando a necessidade de uma atitude crítica e de permanente vigilância epistemológica.

O segundo saber, *Os princípios do conhecimento pertinente*, refere-se à necessidade de superar a fragmentação dos conhecimentos e desenvolver uma compreensão capaz de articular diferentes dimensões dos fenômenos. Para Morin (2000), o conhecimento pertinente não se limita à acumulação de informações isoladas, mas exige contextualização, integração e capacidade de apreender as relações entre o todo e as partes. Segundo o autor, “o conhecimento dos problemas-chave, das informações-chave relativas ao mundo, por mais aleatório e difícil que seja, deve ser tentado sob pena de imperfeição cognitiva” (MORIN, 2000, p. 35).

Essa perspectiva aproxima-se diretamente dos fundamentos da Análise Cognitiva, que compreende o conhecimento como um processo complexo, relacional e situado, construído a partir da articulação entre diferentes sistemas de referência,

Volume 2026
ISSN 2319-0868

linguagens e comunidades epistêmicas (BURNHAM, 2012a; 2012b). Nessa abordagem, a pertinência do conhecimento não está apenas na quantidade de informações produzidas, mas na capacidade de estabelecer conexões, produzir sentidos e promover traduções entre diferentes formas de conhecer.

A Análise Cognitiva Polilógica amplia essa compreensão ao reconhecer que todo conhecimento é produzido no interior de contextos históricos, culturais e epistemológicos específicos. Conforme Da Silva Marques (2025), a pluralidade de lógicas cognitivas constitui elemento fundamental para compreender a produção do conhecimento, uma vez que diferentes racionalidades coexistem e participam da construção dos sentidos atribuídos à realidade. Assim, a pertinência do conhecimento envolve não apenas uma dimensão epistemológica, mas também ética e política, ao questionar hierarquias que historicamente privilegiaram determinados modos de conhecer em detrimento de outros.

Nesse sentido, a noção de teoriação polilógica desenvolvida por Galeffi (2019) contribui para aprofundar a compreensão do conhecimento como processo aberto, dialógico e não redutível a uma única racionalidade. A articulação entre os princípios do conhecimento pertinente de Morin e a perspectiva polilógica evidencia a necessidade de práticas educativas capazes de integrar saberes científicos, culturais, comunitários e experienciais, favorecendo uma compreensão mais ampla e complexa dos fenômenos educativos e sociais.

O terceiro saber, *Ensinar a condição humana*, ocupa lugar central na reflexão de Morin (2000), ao afirmar que a educação deve superar visões fragmentadas que dissociam razão, emoção, cultura e corporeidade. A condição humana é compreendida como um tecido complexo articulado em circuitos interdependentes: cérebro/mente/cultura, razão/afeto/pulsão e indivíduo/sociedade/espécie, dando origem à noção de *Homo complexus*. Nesse sentido, a racionalidade não é soberana, mas coexistente e tensionada por dimensões afetivas e pulsionais (MORIN, 2000).

Essa compreensão dialoga com a Análise Cognitiva, para a qual os processos de conhecer não se reduzem a operações mentais abstratas, mas emergem de experiências vividas em espaços multirreferenciais de aprendizagem, atravessados por valores, sentidos e afetos (BURNHAM, 2012a; 2012b). A Análise

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Cognitiva Polilógica, conforme Marques (2025), aprofunda essa perspectiva ao reconhecer a pluralidade epistêmica e a mediação intercultural como princípios estruturantes, atribuindo à afetividade um papel central na construção de sentidos e no reconhecimento do outro como sujeito epistêmico legítimo.

O quarto saber, *Ensinar a identidade terrena*, refere-se à formação de uma consciência planetária capaz de reconhecer a interdependência entre humanidade, culturas e planeta. Para Morin (2000), a educação do futuro deve articular pertencimento local e responsabilidade planetária, superando visões etnocêntricas e fragmentadas. Essa proposta encontra ressonância na Análise Cognitiva Polilógica, que compreende o conhecimento como produção social e histórica, exigindo mediações interculturais e decoloniais que promovam o diálogo entre diferentes comunidades epistêmicas (BURNHAM, 2012b; DA SILVA MARQUES, 2025). GALEFFI (2019) reforça essa perspectiva ao defender uma educação orientada por uma ética da complexidade, fundada na inseparabilidade entre sujeito, cultura, natureza e história.

O quinto saber, *Enfrentar as incertezas*, destaca a necessidade de preparar os sujeitos para lidar com o imprevisível e com a instabilidade dos processos históricos. Morin (2000) introduz o conceito de ecologia da ação, segundo o qual toda ação escapa ao controle pleno de seu autor e se desenvolve em contextos marcados pelo risco e pela emergência do novo. A Análise Cognitiva Polilógica converge com essa proposta ao compreender o conhecimento como provisório, inacabado e em permanente reconstrução, valorizando estratégias plurais e contextualizadas diante da complexidade (BURNHAM, 2012a; DA SILVA MARQUES, 2025; GALEFFI, 2019).

O sexto saber, *Ensinar a compreensão*, constitui fundamento da solidariedade intelectual e moral da humanidade. Para Morin (2000), a compreensão envolve empatia, abertura ao outro e reconhecimento da alteridade, superando obstáculos como o egocentrismo e as cegueiras paradigmáticas. No campo da Análise Cognitiva Polilógica, a compreensão manifesta-se como princípio estruturante dos processos de tradução e socialização do conhecimento, exigindo escuta ativa, negociação de sentidos e reconhecimento da pluralidade epistêmica ((BURNHAM, 2012a; DA SILVA MARQUES, 2025; GALEFFI, 2019).

Volume 2026
ISSN 2319-0868

O sétimo saber, *A ética do gênero humano*, articula os saberes anteriores e configura o horizonte ético da educação do futuro. A antropoética proposta por Morin (2000; 2001) emerge da inseparabilidade entre indivíduo, sociedade e espécie, orientando a formação de sujeitos comprometidos com a responsabilidade planetária. À luz da Análise Cognitiva Polilógica, essa ética implica justiça cognitiva, reconhecimento da diversidade epistemológica e compromisso com práticas educativas sensíveis, solidárias e decoloniais.

Conforme desenvolvida por Da Silva Marques (2025) a partir dos fundamentos da Análise Cognitiva de Burnham (2012b), a Análise Cognitiva Polilógica amplia essa discussão ao compreender a ética do gênero humano como compromisso com a justiça cognitiva, o reconhecimento de saberes historicamente marginalizados e a centralidade das mediações interculturais nos processos de produção e difusão do conhecimento. A polilogia cognitiva, ao favorecer o diálogo entre múltiplos sistemas de referência e racionalidades, contribui para a construção de uma ética fundada na responsabilidade, na solidariedade e na convivência democrática na diversidade, em consonância com a proposta moriniana de cidadania planetária.

As contribuições de Dante Augusto Galeffi reforçam essa compreensão ao situar a ética educacional no âmbito da complexidade da experiência humana e da responsabilidade planetária. Para Galeffi (2019), educar eticamente implica formar sujeitos sensíveis, críticos e reflexivos, capazes de reconhecer a inseparabilidade entre sujeito, cultura, natureza e história e de agir de modo responsável diante das incertezas do mundo contemporâneo. Assim, a ética do gênero humano, articulada à Análise Cognitiva Polilógica, constitui o fundamento ético que orienta os processos educativos e cognitivos, reafirmando o compromisso com a formação de sujeitos conscientes de sua condição humana e de sua pertença planetária.

No campo das artes e da cultura, essa perspectiva assume particular relevância ao considerar que os processos de produção e difusão do conhecimento também se constituem por meio de experiências estéticas, mediações simbólicas e interações entre diferentes sistemas de referência. Para Galeffi (2017), a arte pode ser compreendida como território de resistência, na medida em que possibilita a emergência de formas criadoras de existência e de produção de sentidos que

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

escapam à lógica homogênea dos saberes dominantes. Nessa direção, a perspectiva polilógica amplia a compreensão dos processos cognitivos ao reconhecer a coexistência de múltiplas vozes, racionalidades e modos de significar o mundo. Conforme evidencia López (2020), a Análise Cognitiva, em uma abordagem multirreferencial e interdisciplinar, possibilita compreender as relações entre arte, ciência e cultura como espaços de construção compartilhada de sentidos. Essa aproximação amplia as possibilidades educativas da Análise Cognitiva Polilógica ao reconhecer diferentes formas de expressão e produção de conhecimento como dimensões constitutivas dos processos formativos.

Embora as convergências entre os sete saberes de Morin e a Análise Cognitiva Polilógica sejam significativas, cabe reconhecer algumas tensões produtivas entre ambas as perspectivas. O horizonte universalista da proposta moriniana, ainda que orientado pela complexidade e pelo diálogo entre saberes, nem sempre explicita as assimetrias históricas e geopolíticas que condicionam a produção e a legitimação do conhecimento. Nesse sentido, a perspectiva decolonial presente na ANCo amplia a reflexão de Morin ao enfatizar a justiça cognitiva, a pluralidade epistêmica e a valorização de saberes historicamente subalternizados. Longe de constituir uma oposição, esse tensionamento contribui para enriquecer a compreensão dos desafios educativos contemporâneos e para fortalecer uma ética do conhecimento comprometida com a diversidade e a responsabilidade planetária.

A análise desenvolvida evidencia que os sete saberes necessários à educação do futuro, formulados por Edgar Morin (2000), estabelecem importantes aproximações com os fundamentos da Análise Cognitiva Polilógica, especialmente no que se refere à superação do pensamento fragmentado, à valorização da complexidade, ao diálogo entre saberes e ao compromisso ético na construção e difusão do conhecimento. Com o objetivo de sistematizar essas articulações, apresenta-se, a seguir, um quadro-síntese que organiza as principais convergências entre os saberes morinianos e os eixos da Análise Cognitiva Polilógica.

As articulações teóricas discutidas podem ser sintetizadas no quadro a seguir.

Quadro 1: Síntese relacional entre os sete saberes de Edgar Morin e a Análise Cognitiva Polilógica

Saberes necessários à educação do futuro (Morin, 2000)	Eixo central do saber	Correspondência na Análise Cognitiva Polilógica
1. As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão	Limites do conhecimento; risco do erro e da ilusão	Processos de tradução e retradução do conhecimento; reconhecimento da subjetividade; mediações cognitivas, culturais e comunicacionais; vigilância epistemológica
2. Os princípios do conhecimento pertinente	Contextualização; articulação entre o todo e as partes; pensamento complexo	Polilogia cognitiva e multirreferencialidade; articulação entre saberes científicos, sociais e culturais; contextualização e mediações interculturais
3. Ensinar a condição humana	Unidade e diversidade do humano; inseparabilidade entre razão, afetividade e cultura	Indissociabilidade entre cognição, afetividade e intersubjetividade; pluralidade epistêmica; produção do conhecimento em comunidades humanas
4. Ensinar a identidade terrena	Destino comum da humanidade; consciência planetária	Diálogo intercultural; circulação e socialização do conhecimento entre culturas; cidadania planetária e ética do pertencimento
5. Enfrentar as incertezas	Imprevisibilidade; ecologia da ação; estratégias diante da complexidade.	Conhecimento como processo emergente e provisório; superação da linearidade; abertura ao novo; reconhecimento da desordem e da criação
6. Ensinar a compreensão	Empatia; solidariedade; compreensão do outro e da alteridade	Socialização do conhecimento; tradução intercultural; diálogo entre comunidades epistêmicas; mediações cognitivas e comunicacionais
7. A ética do gênero humano	Antropoética; relação indivíduo, sociedade e espécie	Compromisso ético na produção e difusão do conhecimento; responsabilidade social e planetária; justiça cognitiva

Fonte: Elaboração da autora, com base em Morin (2000), Burnham (2012a; 2012b), Galeffi (2019) e Da Silva Marques (2025).

A sistematização apresentada no Quadro 1 evidencia que os sete saberes formulados por Edgar Morin dialogam de maneira consistente com os fundamentos da Análise Cognitiva Polilógica, sobretudo no que se refere à compreensão do conhecimento como fenômeno complexo, relacional e mediado. As articulações identificadas permitem visualizar como princípios como contextualização, diálogo entre saberes, reconhecimento da incerteza e compromisso ético atravessam ambos os referenciais, oferecendo bases teóricas para repensar práticas educativas

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

orientadas pela pluralidade epistêmica e pelas mediações cognitivas, culturais e comunicacionais. Além disso, a leitura polilógica amplia a compreensão dos saberes morinianos ao evidenciar que os processos de construção e difusão do conhecimento envolvem diferentes racionalidades, contextos históricos e relações de poder que atravessam os modos de conhecer. Essa leitura integrada contribui para aprofundar a compreensão das interfaces entre educação, cognição e difusão do conhecimento, criando condições analíticas para as reflexões finais que se seguem.

Considerações finais

Este artigo evidenciou convergências e tensões produtivas entre os sete saberes necessários à educação do futuro, enunciados por Edgar Morin, e o campo da Análise Cognitiva Polilógica, destacando que ambos os referenciais se aproximam pela compreensão do conhecimento como fenômeno complexo, relacional e situado. A análise desenvolvida permitiu identificar que a superação de modelos fragmentados e reducionistas exige não apenas a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, mas também o reconhecimento das dimensões cognitivas, culturais, afetivas, sociais e éticas que constituem os processos educativos.

Os saberes propostos por Morin (2000) mantêm plena atualidade ao enfatizarem a necessidade de uma educação orientada para a compreensão, a reflexão crítica e a formação humana em sua integralidade. Nesse diálogo, a Análise Cognitiva Polilógica amplia essa discussão ao evidenciar que os processos de construção e difusão do conhecimento envolvem múltiplas racionalidades, sistemas de referência e formas de produção de sentido. Tal perspectiva contribui para problematizar hierarquias epistemológicas historicamente constituídas e fortalecer processos de justiça cognitiva e de descolonização do conhecimento, conforme enfatizado por Da Silva Marques (2025).

Além disso, a articulação com as contribuições de Galeffi (2017; 2019) e López (2020) permitiu reconhecer que as experiências estéticas e artísticas também

constituem espaços de produção de sentidos, resistência e construção compartilhada do conhecimento. Essa dimensão amplia a compreensão dos processos educativos ao integrar aspectos sensíveis, simbólicos e culturais que ultrapassam uma racionalidade exclusivamente instrumental.

Assim, a contribuição central deste estudo reside não na proposição de um novo modelo interpretativo dos sete saberes, mas na construção de uma leitura teórico-conceitual que evidencia novas possibilidades de articulação entre pensamento complexo, Análise Cognitiva Polilógica e educação. Ao reconhecer simultaneamente convergências e tensões entre essas perspectivas, o artigo reafirma a necessidade de práticas educativas comprometidas com a pluralidade epistêmica, a solidariedade, a cidadania planetária e a construção de formas mais democráticas de produção e difusão do conhecimento.

Referências:

BURNHAM, Teresinha Fróes. A emergência da análise cognitiva. Entrevista concedida a Jocelma Almeida Rios. *Poiésis*, Tubarão, SC, v. 5, n. 9, p. 173–195, jan./jun. 2012a.

BURNHAM, Teresinha Fróes; COLETIVO DE AUTORES. *Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação a distância e gestão/difusão do conhecimento*. Salvador: EDUFBA, 2012b.

DABOIN, Maria Mercedes Gomez. REFLEXÕES SOBRE OS SETE SABERES ENUNCIADOS POR EDGAR MORIN À LUZ DA ANÁLISE COGNITIVA.. In: Anais do Seminário Internacional de Análise Cognitiva. Anais...Salvador(BA) FACED UFBA, 2022. Disponível em: https//www.even3.com.br/anais/sianco2022/559479-REFLEXOES-SOBRE-OS-SETE-SABERES-ENUNCIADOS-POR-EDGAR-MORIN-A-LUZ-DA-ANALISE-COGNITIVA. Acesso em: 11 dez. 2025.*

DA SILVA MARQUES, ALEXSANDRO. ANÁLISE COGNITIVA POLILÓGICA (ANCO) E MEDIAÇÕES DECOLONIAIS NA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO. Revista da FUNDARTE. Montenegro, V. 67, N. 67, p. 1-20, Dezembro, 2025. Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br. Acesso em: 12 dez. 2025.

GALEFFI, Dante Augusto. A arte como território de resistência: uma perspectiva polilógica. *Iberoamérica Social: revista-red de estudios sociales*, n. VIII, p. 22–25, 2017. Disponível em: https://iberoamericasocial.com/arte-territorio-resistencia-uma-perspectiva-polilogica/. Acesso em: 10 jul. 2026.

REVISTA DA FUNDARTE

GALEFFI, Dante Augusto. *Educar e filosofar na complexidade*. Salvador: EDUFBA, 2012.

GALEFFI, Dante Augusto. *Filosofar & educar: quando filosofar é educar*. Curitiba: CRV, 2019.

GALEFFI, Dante Augusto; COLLADO-RUANO, Javier; PASQUIER, Florent. Complexidade e transdisciplinaridade como filosofia educativa na formação profissional dos docentes: elos da teoriação polilógica. *Foro de Educación*, Salamanca, v. 22, n. 2, p. 159–179, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.14201/fde.22209. Acesso em: 09 jul. 2026.

MORIN, Edgar. *Les sept savoirs nécessaires à l'éducation du futur*. Paris: UNESCO, 1999.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NICOLESCU, Basarab; PINEAU, Gaston; MATURANA, Humberto; RANDOM, Michel; TAYLOR, Paul. *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília, DF: UNESCO Brasil; São Paulo: Universidade de São Paulo; Companhia Energética de São Paulo, 2000.

LÓPEZ, Mariel Cisneros. Anco: arte e ciência na interatividade, uma proposta multidisciplinar e contemporânea para difusão do conhecimento.. In: Anais do III Seminário Internacional de Análise Cognitiva. Anais...Salvador(BA) UFBA, 2019. Disponível em: https//www.even3.com.br/anais/SIANCO_2019/206493-ANCO--ARTE-E-CIENCIA-NA-INTERATIVIDADE-UMA-PROPOSTA-MULTIDISCIPLINAR-E-CONTEMPORANEA-PARA-DIFUSAO-DO-CONHECIMENT. Acesso em: 09/07/2026

SOUSA, Cláudia Pereira de; GALEFFI, Dante Augusto; SANTOS, Leliana de Sousa; BURNHAM, Teresinha Fróes. Dialógica da Análise Cognitiva (DiAnCo). In: GALEFFI, Dante Augusto; MARQUES, Maria Inês Corrêa; ROCHA-RAMOS, Marcílio (org.). *Transciclopédia em difusão do conhecimento*. Salvador: Quarteto, 2020. p. 271–280.

Recebido em:13/01/2026.
Aceito em: 11/07/2026.
Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Nome do Autor: Maria Mercedes Gomez Daboin
Minibiografia: Possui graduação em Ciências Pedagógicas, revalidada como Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), e especialização em Psicologia Cognitiva pela Universidad Católica Andrés Bello (UCAB), em Caracas, Venezuela. É mestre em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), na Bahia, e doutora pelo Programa Multidisciplinar e Multi-Institucional em Difusão do Conhecimento, vinculado ao Instituto Federal da Bahia (IFBA), em Salvador. Atua como pesquisadora na interface entre Educação e Ciências Sociais, com ênfase em Formação de Professores, Políticas Educacionais, Pedagogia, Motivação, Afetividade e Ensino de Ciências. Possui experiência docente na Educação Básica e no Ensino Superior, com foco em Gestão Escolar, Metodologia da Pesquisa e Formação Docente. Realizou estágio doutoral na Universidad Bernardo O'Higgins (UBO), no Chile, onde analisou a permanência de estudantes dos cursos de Pedagogia e os incentivos estruturais oferecidos pelo Estado chileno uma abordagem centrada nas dimensões sociais e institucionais da educação superior. Durante esse período, também colaborou com o Projeto Explora, iniciativa chilena de popularização da ciência voltada à promoção do pensamento científico entre crianças e jovens de escolas públicas em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, reforçando sua atuação no campo das políticas públicas educacionais e da divulgação científica com base em pressupostos das Ciências Sociais.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1117-4308
E-mail: mmgdaboin@gmail.com

CC BY

REVISTA DA FUNDARTE